



**PACTO  
CONTRA  
A FOME**

---

Boletim Mensal

# **Monitoramento da Inflação dos alimentos no Brasil**

*Maio de 2025*

 /Pacto Contra a Fome

 /Pacto Contra a Fome

 @pactocontrafome

 [pactocontrafome.org](http://pactocontrafome.org)

## Introdução

Este material é um esforço do Pacto Contra a Fome em monitorar a inflação alimentar no cotidiano das famílias brasileiras, com o objetivo de **promover debates** e **fomentar** uma agenda de políticas públicas que **asseguem o direito humano à alimentação adequada (DHAA)**.

## Contexto

**A inflação de alimentos mantém protagonismo, mesmo com a desaceleração do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**, que variou 0,43% em abril de 2025, abaixo do observado em março (0,56%). No acumulado em 12 meses, a inflação atingiu 5,53%, **superando o teto da meta de 4,5% do Conselho Monetário Nacional**. A persistência inflacionária ocorre mesmo em um contexto de desaceleração econômica global e manutenção da taxa Selic em patamar elevado, refletindo os desafios de controle da inflação em meio a choques de oferta.

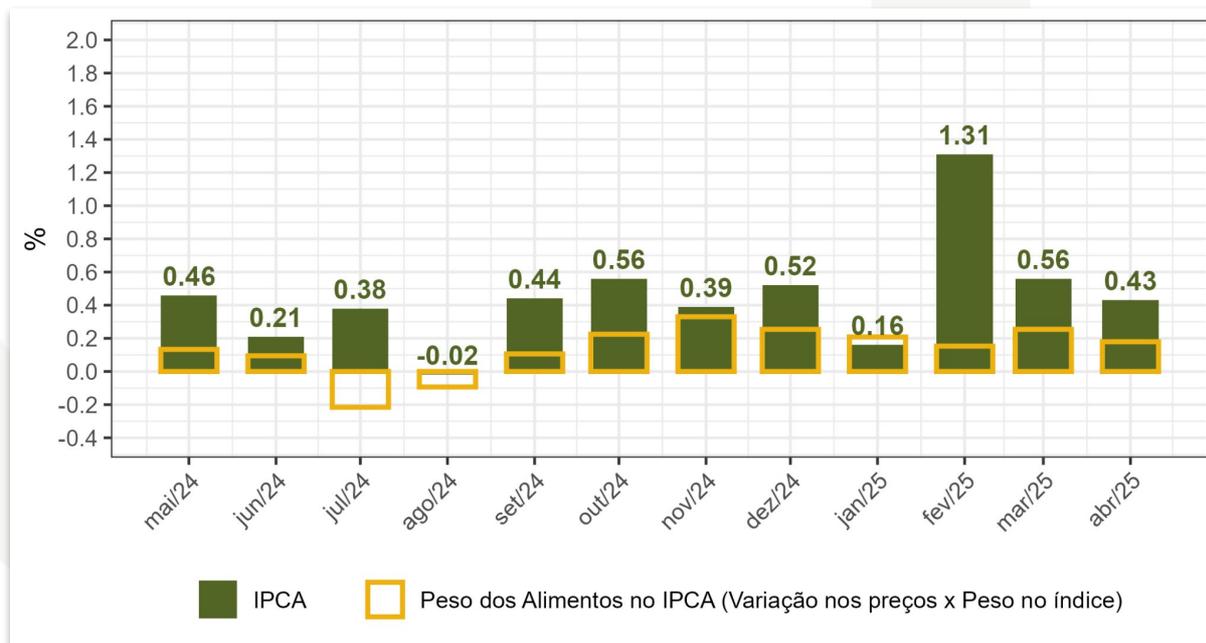
Dos nove grupos que compõem o IPCA, apenas Transportes apresentou deflação (-0,38%). Os demais grupos registraram alta, com destaque para Saúde e Cuidados Pessoais (1,18%), influenciado pelo reajuste dos medicamentos. **Novamente, o grupo de Alimentação e Bebidas (0,82%) exerceu o maior impacto no índice geral (0,18 p.p. equivalente a 41,8% do IPCA)**. No grupo de alimentos, as maiores contribuições vieram da batata-inglesa, tomate e café moído, que variaram 18,29%, 14,32% e 4,48%, respectivamente, impulsionados por uma combinação de transição de safras e impactos climáticos regionais.

O subgrupo alimentação no domicílio avançou 0,83%, ligeiramente acima da alimentação fora do domicílio (0,80%). **A concentração da inflação nos alimentos, especialmente in natura, reforça a sensibilidade do IPCA aos choques de oferta** – com destaque para os climáticos e sazonais. Além disso, as instabilidades do setor afetam as expectativas e dificultam o repasse da queda dos preços ao consumidor, como o que tem sido observado atualmente no caso do café.

O contexto macroeconômico amplia os riscos. A guerra comercial entre EUA e China elevou a incerteza global, provocando volatilidade nos mercados e pressões sobre as cadeias produtivas. **No Brasil, temos o mercado de trabalho mostrando resiliência desde o início do ano**, apresentados por dados de emprego oriundos da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar), o que pode sustentar o consumo das famílias no curto prazo.

Diante desse quadro, **a inflação de alimentos segue como o principal foco de atenção: sua persistência afeta diretamente o orçamento das famílias mais vulneráveis**, cuja cesta de consumo é mais exposta à alta dos preços alimentares, chegando a representar 2,5 vezes mais o peso no orçamento do que o observado nas famílias de maior renda. Isso reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à segurança alimentar e exige um olhar atento para a composição da inflação, para além da média agregada.

**IPCA e Peso dos Alimentos no IPCA (%)**



## Resultados

No mês de abril de 2025, os alimentos apresentaram variação de preço superior ao índice geral, fenômeno que aconteceu em nove dos últimos doze meses. No quarto mês de 2025, a inflação de alimentos teve alta de 0,82%, um pouco menos que o dobro observado no índice geral, 0,43%. Com participação de 21,87% na cesta de consumo das famílias.

### ● Alimentos que impulsionaram a inflação

Os grupos de alimentos que mais contribuíram para a alta da inflação em abril foram os (1) tubérculos, raízes e legumes, as (2) bebidas e infusões, e os (3) leites e derivados. Dos 0,18 pontos percentuais que os alimentos representaram do IPCA geral, eles foram responsáveis por 0,08 p.p., 0,04 p.p., e 0,02 p.p., respectivamente.

**Assim como no mês anterior, o tomate foi o alimento que mais contribuiu para a elevação dos preços gerais, com 0,04 p.p.** Em seguida, aparece a batata-inglesa, com contribuição de 0,03 p.p., revertendo a tendência que vinha apresentando de contenção na inflação desde dezembro do ano passado. O café-moído continua entre os alimentos que mais impulsionam a inflação, com impacto de 0,03 p.p. em abril. Em seguida, aparecem o leite longa vida e o frango em pedaços, com contribuição de 0,01 p.p. cada.

Alimentos	Variação no preço do alimento (%)	Peso do alimento na cesta total do consumidor (%)	Contribuição do item no IPCA (Var x Peso) - em p.p.
<b>Tomate</b>	14,32	0,29	0,04
<b>Batata-inglesa</b>	18,29	0,16	0,03
<b>Café moído</b>	4,48	0,63	0,03
<b>Leite longa vida</b>	1,71	0,77	0,01
<b>Frango em pedaços</b>	1,90	0,65	0,01

<sup>1</sup> Este cálculo foi feito considerando a variação de preços e os pesos dos alimentos na cesta de consumo do brasileiro.



**Tomate:** Em abril, o tomate seguiu pressionando o IPCA, refletindo os efeitos da redução de oferta observada desde março. Condições climáticas adversas — como excesso de calor e irregularidade das chuvas — afetam a colheita e comprometem tanto o volume quanto a qualidade do produto, especialmente nas regiões produtoras do Sudeste e Centro-Oeste. A pressão sobre os preços foi intensificada pela entressafra, marcada pelo fim da colheita de verão e o intervalo até o início da safra de inverno, que restringe temporariamente a disponibilidade do produto no mercado varejista.

Nas últimas semanas de abril e início de maio, porém, observou-se inflexão nos preços pagos ao produtor, em linha com a retomada da colheita da safra de inverno. O preço médio recebido pelos produtores em abril caiu 12% em relação a março, mas ainda permanece elevado diante da forte alta de 56% registrada no mês anterior. A defasagem entre a queda no atacado e o repasse ao varejo indica que a desaceleração de preços ao consumidor ainda será gradual.

**Batata:** Após a retração observada em março, os preços da batata voltaram a subir para o consumidor em abril. O movimento de alta decorre, principalmente, da restrição na oferta provocada por fatores climáticos que dificultaram as operações de colheita nas principais regiões produtoras. Além disso, a cultura entrou em fase de entressafra, o que reduziu o volume disponível no mercado no curto prazo. A elevação da demanda, especialmente com a retomada da normalidade no abastecimento depois de março, também contribuiu para a aceleração dos preços no varejo.

**Café:** Os preços ao consumidor seguiram em alta em abril, mesmo com nova queda nos valores pagos ao produtor. Após recuo de 3% em março, os preços médios no atacado caíram cerca de 8% em abril, considerando as duas principais variedades: arábica e robusta. A redução foi mais acentuada para o café robusta, refletindo a entrada da nova safra nos estados do Espírito Santo e Rondônia, que ampliou temporariamente a oferta interna.

Apesar desse alívio momentâneo ao produtor, o cenário internacional segue pressionado por restrição de oferta global e aumento das exportações brasileiras. Com isso, os preços voltaram a subir no início de maio, sinalizando possível repasse ao consumidor nos próximos ciclos de comercialização.

## ● Alimentos que contiveram a alta na inflação

Por outro lado, os grupos de cereais, leguminosas e oleaginosas e frutas apresentaram variações negativas nos preços, reduzindo a inflação total no período em -0,03 p.p. e -0,01 p.p., respectivamente.

**Por mais um mês, o arroz aparece como destaque entre os alimentos que contiveram a inflação.** Em abril, contribuiu para a redução de 0,03 p.p. do IPCA geral. Em seguida, aparecem o mamão e a cenoura, com impactos na inflação de -0,03 p.p. e -0,01 p.p. respectivamente. O ovo de galinha, que vinha registrando altas consideráveis nos preços nos últimos meses, teve uma queda no último mês e, ao lado do feijão preto, também aparecem entre os alimentos que mais contribuíram para conter a inflação de abril.

Alimentos	Varição no preço do alimento (%)	Peso do alimento na cesta total do consumidor (%)	Contribuição do item no IPCA (Var x Peso) - em p.p.
Arroz	-4,19	0,70	-0,03
Mamão	-5,96	0,14	-0,03
Cenoura	-10,40	0,07	-0,01
Ovo de galinha	-1,29	0,32	-0,00
Feijão preto	-5,45	0,05	-0,00

**Arroz:** Os preços do arroz para o consumidor, medidos pelo IPCA, seguem em queda nos últimos meses. Esse movimento reflete o aumento da oferta no mercado interno, impulsionado por uma safra robusta em 2025. Segundo estimativas da Conab, a produção nacional deve alcançar 12,1 milhões de toneladas, um crescimento de 14,3% em relação a 2024.

Com a colheita avançando e os estoques em recuperação, os preços recebidos pelos produtores vêm recuando de forma expressiva. Dados do Cepea indicam uma queda acumulada de aproximadamente 25% desde janeiro, sinalizando um cenário de maior disponibilidade e menor pressão inflacionária no curto prazo para esse item essencial da cesta alimentar.

**Mamão:** Os preços do mamão seguem trajetória divergente entre as principais variedades e regiões produtoras. De acordo com o Cepea, o mamão Havaí registrou alta de preços, reflexo de condições climáticas adversas no final de 2024, que comprometem a qualidade e reduziram a oferta da fruta.

Em contrapartida, o mamão Formosa apresentou quedas persistentes nas últimas semanas, devido ao aumento da produção e maior regularidade no abastecimento. O preço médio ao produtor, considerando ambas as variedades nas principais praças, recuou cerca de 8% em abril frente a março. Essa tendência mista — elevação para o Havaí e queda para o Formosa — também se mantém nos primeiros dias de maio.

**Ovos:** Após sucessivas altas nos primeiros meses de 2025, os preços dos ovos começaram a dar sinais de desaceleração em abril. A reversão do movimento de alta foi favorecida pelo aumento da produção, impulsionado por condições climáticas mais amenas no mês e pela queda nos preços do milho — insumo fundamental na ração e, portanto, no custo de produção das aves.

Com a melhora no ambiente produtivo, os preços médios pagos ao produtor recuaram cerca de 8% em abril em relação a março, conforme dados de mercado. Esse ajuste pode sinalizar um alívio gradual para o consumidor nos próximos ciclos, a depender da estabilidade da oferta e dos custos nos meses seguintes.

**Feijão preto:** A produção de feijão na safra 2024/25 deve crescer 1,5%, segundo estimativas da Conab, totalizando 3,29 milhões de toneladas. A intensificação da colheita da primeira safra em abril ampliou a oferta, especialmente nas variedades de feijão preto e feijões comerciais, pressionando os preços para baixo.

Essa maior disponibilidade no mercado interno já se reflete nos preços ao consumidor, que estão caindo desde março. De acordo com o Cepea, o valor médio de abril recuou 3,8% em relação a março na maioria das regiões acompanhadas, sinalizando um alívio inflacionário relevante para este item fundamental da cesta básica brasileira.

## Variações de preços

Sem considerar o peso da cesta, analisando apenas as variações de preços de cada alimento observadas em abril, frente a março, destacam-se: pimentão (18,82%), batata-inglesa (18,29%), abobrinha (15,21%), tomate (14,32%) e peixe-pintado (11,37%).



Já em relação àqueles que apresentaram maiores quedas dos preços no mesmo período, destacam-se: pepino (-21,45%), maracujá (-13,42%), cenoura (-10,40%), peixe-peroá (-10,22%) e laranja lima (-10,18%).

## Regional

Em relação às Regiões Metropolitanas (RMs), Porto Alegre (1,49%), São Paulo (1,09%) e Curitiba (0,80%) foram os locais com maiores altas na inflação de alimentos em abril. O aumento em Porto Alegre se deve, em grande parte, aos grupos tubérculos, raízes e legumes (25,63%); e enlatados e conservas (1,99%).

Tubérculos, raízes e legumes também puxaram os resultados de São Paulo e Curitiba, impactando 13,24% e 16,00% respectivamente.

Por outro lado, Belo Horizonte (0,34%), Rio de Janeiro (0,45%) e Salvador (0,55%) apresentaram as menores variações no grupo de alimentos, ainda que positivas.

## Inflação por faixa de renda

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), assim como o IPCA, acompanha os preços da cesta de produtos e serviços consumida pela população cuja renda está entre 1 a 5 salários mínimos, em contraponto ao IPCA que contempla famílias com renda até 40 salários mínimos. Nesse sentido, ao acompanhar os dois índices é possível inferir como os preços têm afetado diferentes grupos da sociedade.

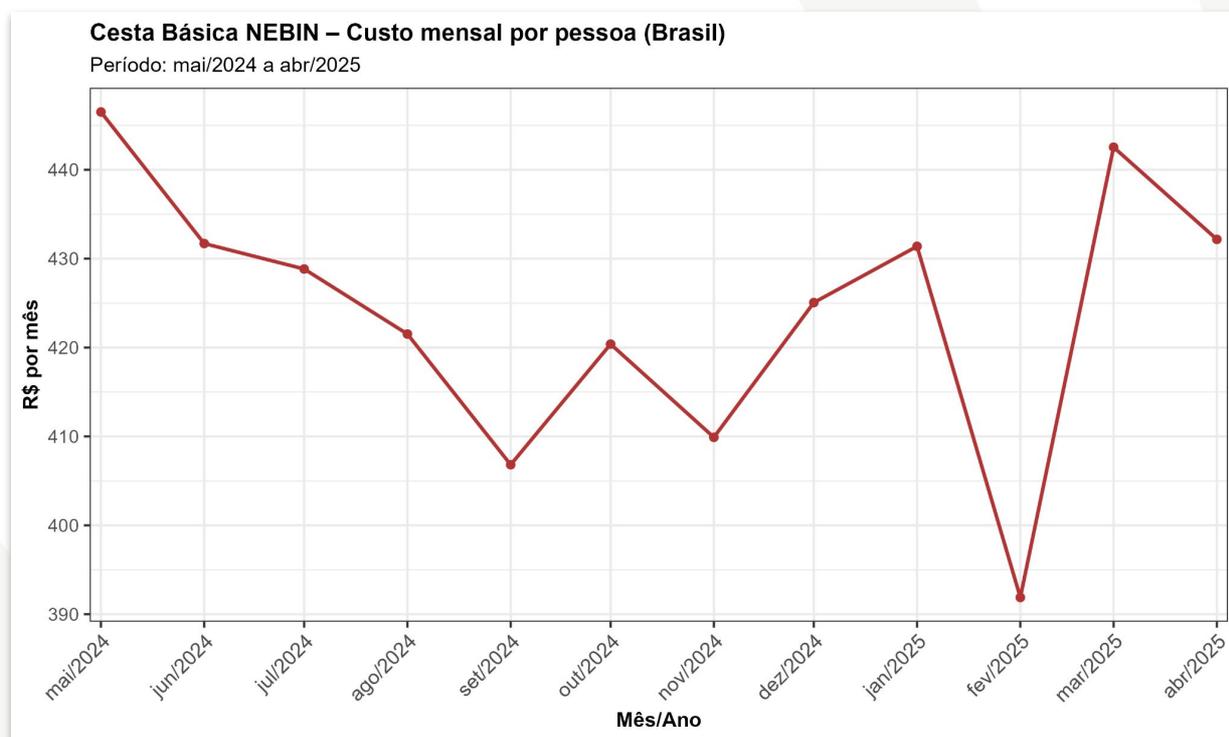
No mês de abril, o INPC geral variou 0,48%, valor levemente maior que o IPCA (0,43%). Já o grupo de alimentos dentro do INPC registrou alta de 0,76% no mês, abaixo daquele acompanhado pelo IPCA (0,82%). Dessa forma, é possível afirmar que **os preços gerais subiram relativamente mais para as famílias com menor renda no mês de abril, porém, subiram relativamente menos se considerado apenas o grupo de alimentos.**

## Preço dos alimentos saudáveis

Quando a inflação persiste, a vulnerabilidade para as famílias mais pobres cresce. Por isso, monitorar o custo de uma alimentação saudável é essencial para entender o acesso da população brasileira a uma alimentação adequada, que é um direito humano.

Nesta edição, o **Pacto Contra a Fome** passa a acompanhar o custo da cesta **NEBIN** (Núcleo de Epidemiologia e Biologia da Nutrição) coordenada pelo professor Eliseu Verly Junior. Composta principalmente por alimentos in natura e minimamente processados, que são a base de uma alimentação balanceada, culturalmente referenciada e promotora de um sistema alimentar mais sustentável, a proposta do NEBIN<sup>2</sup>, construída por pesquisadores da UERJ, USP e UNIFESP, é uma cesta que siga as diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira e da Comissão EAT-Lancet.

Nos gráficos a seguir, apresentamos o **custo mensal dessa cesta nos últimos 12 meses** e, em seguida, a inflação por grau de processamento, **aprofundando o debate sobre preço, acesso e qualidade da alimentação no Brasil.**



Em abril de 2025, a cesta NEBIN apresentou um custo de R\$432 por pessoa no mês. De acordo com dados da PNAD Contínua divulgados no dia 08 deste mês referente ao ano de 2024, o rendimento médio *per capita* do brasileiro é de R\$2.020. Assim, **a cesta adequada representa 21,4% dos orçamentos das famílias brasileiras, em média.**

<sup>2</sup> O projeto Cesta Básica de Alimentos Brasileira é composto pelos alimentos mais consumidos pelas famílias ( POF 2017-2018, do IBGE). Estima quantidades médias de ingestão calórica em gramas para um adulto, ajustadas para cerca de 2000 kcal/dia. E o custo é ajustado mensalmente com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).



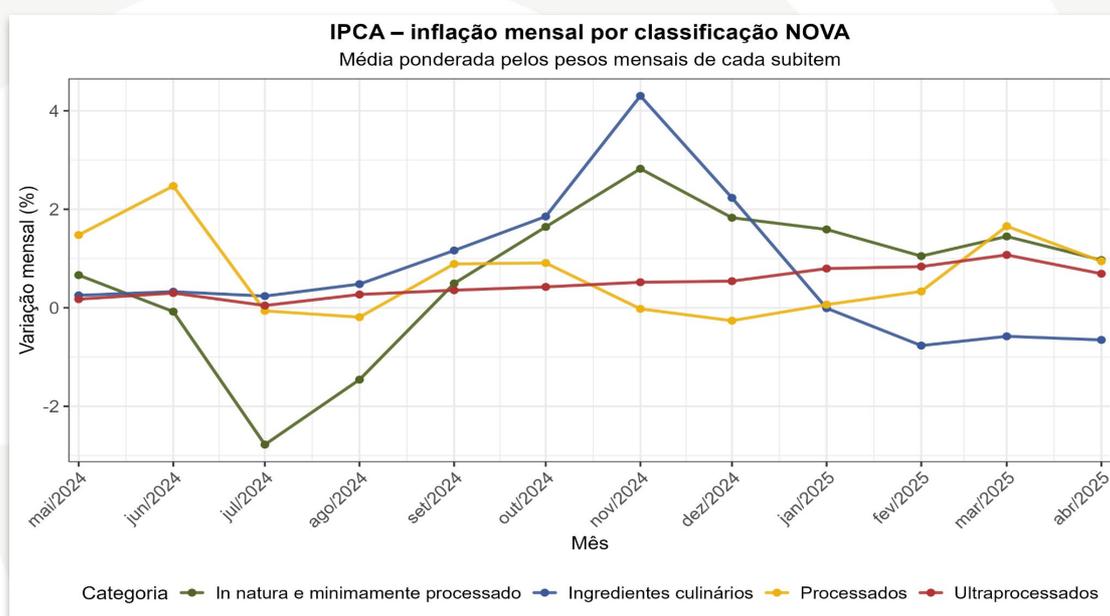
Mais de 10% dos brasileiros têm rendimento domiciliar per capita inferior ao custo da cesta adequada, ou seja, mais de 21,7 milhões de pessoas não conseguiriam acessar essa cesta de alimentos, mesmo se direcionassem todos os seus recursos para alimentação. Além disso, mais de 30% da população gastaria mais da metade de seus rendimentos para realizar refeições de acordo com essa referência.

**Além disso, se considerasse o peso com a alimentação fornecido pelo IPCA, 21,87%, o rendimento médio *per capita* mínimo necessário para adquirir a cesta adequada e arcar com demais despesas deveria ser de R\$1.976, o que está fora do alcance de mais de 70% da população.**

Ainda sobre o acesso aos alimentos saudáveis, adotamos a classificação NOVA - elaborada pelo Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da USP — para entender como a inflação afeta os diferentes grupos.

Classificação NOVA		
In natura e Minimamente processados	Frutas, legumes, cereais, ovos, pescados e carnes frescas	0,97% variação (Abril)
Ingredientes Culinários	Ingredientes culinários utilizados no preparo de alimentos como óleo vegetal, açúcar, gorduras e sal	-0,65% variação (Abril)
Processados	Pães, queijos e conservas	0,94% variação (Abril)
Ultraprocessados	Refrigerantes, biscoitos, salgadinhos e embutidos e outros produtos com alto teor de açúcar, sódio e sal aditivos	0,69% variação (Abril)

Em abril, todas as categorias apresentaram uma desaceleração. Os alimentos in natura e minimamente processados foram o grupo com maior inflação mensal, 0,97%, mas também o que apresentou maior desaceleração em relação a março. Em seguida, aparecem os alimentos processados e ultraprocessados com variações de 0,94% e 0,69%, respectivamente. Por fim, os ingredientes culinários registraram variação negativa pelo quarto mês consecutivo, de -0,65% em abril.



## Conclusão

Os dados de abril confirmam a centralidade dos alimentos na dinâmica inflacionária brasileira. Ainda que o IPCA tenha desacelerado, a inflação dos alimentos segue acima da média e **representa uma parcela expressiva da pressão sentida no orçamento das famílias, especialmente as de baixa renda**. O comportamento recente de itens como tomate, batata e café revela o papel dos choques de oferta – **intensificados por fatores climáticos** e outras variações causadas por fenômenos sazonais – na elevação dos preços no varejo, mesmo em contextos de queda no atacado.

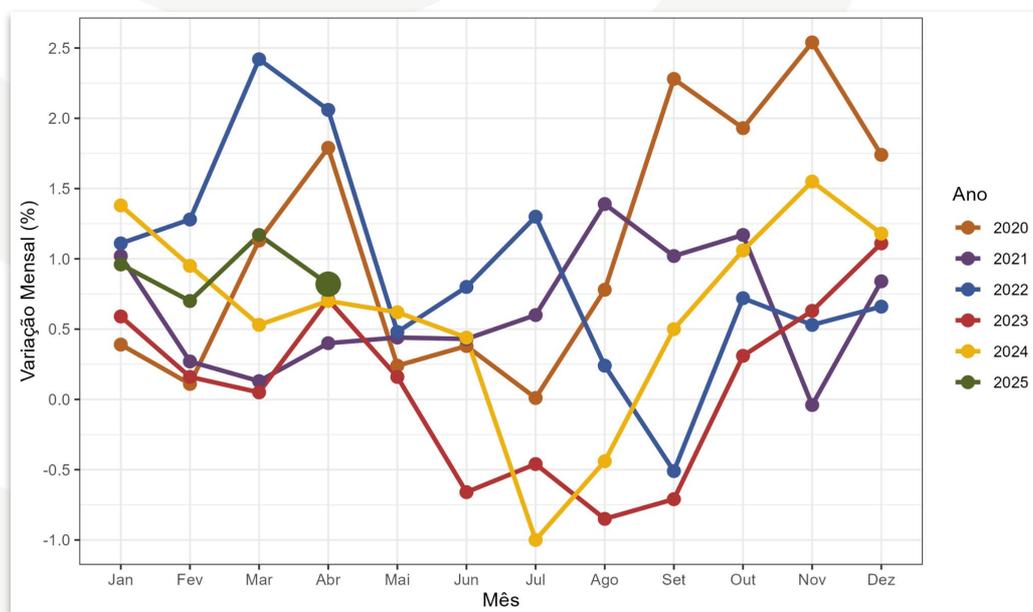
Por outro lado, produtos como arroz, mamão, feijão e ovos apresentaram recuos de preços, impulsionados por safras mais robustas, condições climáticas favoráveis e redução de custos de insumos. Ainda assim, **a percepção do consumidor permanece marcada pela alta acumulada nos últimos meses**, o que não se desfaz com variações pontuais de curto prazo.

Os dados por faixa de renda indicam que, embora o grupo de alimentos tenha subido levemente menos no INPC do que no IPCA, **o peso proporcional dos alimentos no orçamento das famílias mais pobres segue sendo desproporcionalmente elevado**.

Neste boletim, o Pacto Contra a Fome também iniciou o monitoramento do custo da Cesta NEBIN, que simula uma alimentação saudável e alinhada às recomendações nutricionais atuais. Em abril, essa cesta custava R\$432 por pessoa, e, considerando o peso da alimentação no orçamento médio das famílias, **cerca de 70% da população brasileira não atinge a renda necessária para comprá-la**.

Diante de um cenário marcado por inflação persistente, desigualdade no acesso à renda e aumento das mudanças climáticas, reforça-se a **importância de um sistema contínuo de monitoramento dos preços dos alimentos**. Mais do que medir variações agregadas, é essencial acompanhar a qualidade nutricional, a acessibilidade econômica e a composição das cestas alimentares. Esse acompanhamento é crucial para **orientar políticas públicas eficazes no enfrentamento da insegurança alimentar com dados e evidências**.

**Variação mensal do preço de Alimentos e Bebidas (IPCA) por mês e ano (%)**





## Ficha Técnica

Andréia Adami

**Consultora do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/ESALQ/USP**

Bárbara Marra

**Analista de comunicação**

Caio Nery

**Designer**

Caio Sousa

**Analista de inteligência estratégica**

Eliseu Verly Junior

**Coordenador vinculado ao Núcleo de Epidemiologia e Biologia da Nutrição, Departamento de Epidemiologia, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Felipe Amorim Pereira

**Consultor**

Luan Paciencia

**Consultor**

Ricardo Mota

**Gerente de inteligência estratégica**

Sulamita Santana

**Coordenadora de inteligência estratégica**